



No Outubro Rosa, Bolsonaro corta recursos do programa para prevenção do câncer

No mês em que a toda a sociedade se une em torno da Campanha Outubro Rosa, uma ação de conscientização sobre a prevenção e o tratamento do câncer de mama, o governo de Jair Bolsonaro (PL) anuncia cortes de recursos para 2023 em áreas essenciais como a saúde que impactarão de forma severa os programas relacionados ao câncer, a segunda doença que mais mata no País.

Entre os vários cortes feitos para ‘garantir’ os R\$ 19,4 bilhões do Orçamento Secreto para deputados e senadores gastarem como quiserem, sem controle nem transparência, estão os recursos destinados a tratamentos e combate ao câncer, que cairão de R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões – um corte de 45%. Além de prejudicar a distribuição de medicamentos para o tratamento da doença, o corte afetará a manutenção e reforma de equipamentos, ambulatórios e centros de referência de alta complexidade em oncologia.

Até laboratórios, essenciais para o diagnóstico, e serviços de referência em tratamento do câncer de mama e do colo de útero sofrerão com os cortes.

Entre as mulheres, o câncer de mama é o que tem mais incidência no Brasil, com 30% dos casos. E, sem os recursos para o funcionamento do sistema público, afirma a presidente da Comissão Intersetorial Saúde da Mulher do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Helena Piragibe, haverá dificuldades em se obter o diagnóstico e muitas mulhe-



res vão morrer.

“É um presente que ele está dando pelo ódio que tem pelas mulheres, pelo machismo, pela sua misoginia. Ele [Bolsonaro], tem ranços históricos. Não gosta negros, de LBGTS, de mulheres e isso temos que ter muito claro em nossa consciência”, ela diz.

Mais uma vez serão as mulheres as mais atacadas pela política da morte de Jair Bolsonaro, “uma política de desprezo à vida, em especial das mulheres mais pobres”, acrescenta a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT, Madalena Margarida Silva.

São essas mulheres as que mais precisam desses recursos que mantêm o fornecimento dos medicamentos e materiais para o uso no tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS). “Os cortes nas políticas de saúde da mulher e de combate ao câncer dificultarão ainda mais a oferta e acesso ao serviço em todas as regiões do país, sobretudo nas regiões mais distantes dos grandes centros, já que a grande parte dos mamógrafos, por exemplo, se encontra nas

capitais e polos regionais”, complementa a dirigente, que ressalta: “O direito à vida é prioridade e deve ser garantido através de políticas públicas de saúde”.

Política de morte e ódio às mulheres

A finalidade do Outubro Rosa é justamente levar informação e conscientizar todas as mulheres para que o diagnóstico seja precoce, ou seja, para que tão logo se percebam os primeiros sinais, a mulher procure o tratamento. É nessa fase que ela pode ser curada, evitando a evolução do câncer de mama que pode levar à morte.

De acordo com a presidente do CNS, há uma demanda reprimida em atendimentos a casos de câncer de mama, ocasionada pela pandemia da Covid-19 (veja ao final desta matéria), o que pode, nos próximos anos, causar a mortalidade de muitas mulheres. E ao invés de mais investimentos, que é mínimo que o governo deveria fazer para salvar vidas, corta recursos da área.

Fonte: CUT

COAÇÃO ELEITORAL

É CRIME!





Inscrições para o processo seletivo do Colun vão até o dia 31 de outubro

Estão abertas as inscrições do Processo Seletivo para Ingressos de Alunos no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Colun-UFMA). As vagas são destinadas aos estudantes no 5º ano do Ensino Fundamental, 1º ano do Ensino Médio Regular, 1º ano do Curso Técnico de nível Médio Integrado em Meio Ambiente e do Curso Técnico de nível Médio Integrado em Administração e no Curso Técnico em Enfermagem na modalidade subsequente. Serão disponibilizadas 147 vagas no total. As inscrições vão até o dia 31 de outubro.

O Processo Seletivo ocorrerá no dia 4 de dezembro, das 8h às 12h, somente na cidade de São Luís - MA, nos espaços da Cidade Universitária Dom Delgado – UFMA, localizada na Avenida dos Portugueses, nº 1966, Bacanga.

As provas avaliarão os conhecimentos, as habilidades e experiências adquiridas ao longo da formação correspondente ao Ensino Fundamental e terão complexidade compatível com esse nível de ensino.

O seletivo contará com uma fase, e será verificado o domínio de competências e os

conhecimentos comuns nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e conhecimentos específicos. A prova será composta por questões objetivas.

O candidato deverá preencher o formulário com seus dados pessoais no site da Diretoria de Eventos e Concursos, emitir a Guia de Recolhimento da União (GRU) e efetuar o pagamento no valor de R\$ 60. O período para isenção da taxa de inscrição será de 1º a 15 de outubro.

Mais informações em www.concursos.ufma.br

Internautas dão nome aos bois: Esquema de corrupção na Codevasf é um “Bolsolão”

As redes sociais subiram nesta segunda-feira (10) a hashtag “Bolsolão do Asfalto”, em referência ao esquema de corrupção montado na Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), ligada ao Ministério do Desenvolvimento Regional, até o início deste ano comandado por Rogério Marinho (PL), recém eleito senador pelo Rio Grande do Norte, aliado político de Jair Bolsonaro (PL).

Segundo técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU), a estatal aparelhada por Bolsonaro fez licitações fraudulentas que deram prejuízos aos cofres públicos de mais de R\$ 1 bilhão. A

hashtag “Bolsolão do Asfalto” ficou entre os quatro assuntos mais comentados do Twitter na manhã de hoje.

E o bombou nas redes após o jornal Folha de São Paulo publicar a manchete “Cartel do asfalto fraudou licitações de R\$ 1 bilhão no governo Bolsonaro, aponta TCU” e os internautas, corretamente, traduziram para “bolsolão do asfalto”, ligando Bolsonaro diretamente ao esquema criminoso como a mídia fazia com as denúncias que surgiram nos governos do PT, mesmo que os presidentes Lula e Dilma Rousseff nada tivessem a ver com os esquemas.

Para Letícia Sallorenzo, jornalista e doutoranda da Universi-



dade de Brasília (UnB), em que estuda a estrutura das fake news à luz da linguística cognitiva, a manchete da Folha está correta, mas não dá a devida ênfase à corrupção no governo Bolsonaro, como costumava dar quando nos governos do PT.

Matéria completa em www.cut.org.br/noticias